DEPENDÊNCIA MONETÁRIA E DOLARIZAÇÃO OFICIAL: O CASO DE TIMOR LESTE

Monetary Dependence and Official Dollarization: the case of East Timor

Giovanna Kuele¹

Introdução

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o sistema monetário internacional tem sido predominado pelo dólar dos Estados Unidos da América (EUA). Assim sendo, alguns países têm adotado o dólar como sua moeda nacional, tais como Equador, El Salvador e Timor Leste. Tal fenômeno tem sido denominado de dolarização oficial (BOGETIC, 2000a, 2000b, 2002) ou completa (KIRSHNER, 1997) e cria uma dependência monetária (KIRSHNER, 1997, 2006) do país que adotou a moeda estrangeira em relação ao país ou bloco de origem desta. Particularmente, a dolarização é um dos fenômenos contemporâneos decorrentes do capitalismo global, sendo, em última instância, consequência das relações assimétricas de poder inerentes ao próprio capitalismo. Kirshner (1997, 2006) enfoca as formas pelas quais o Estado de origem da moeda pode explorar a dependência monetária. O presente artigo, partindo do conceito de dependência monetária do autor, propõe abordar o outro lado desta, ainda pouco explorado pela literatura da área: os efeitos desta nos Estados periféricos e suas possibilidades de ação. Para tanto, optou-se por analisar o caso de Timor Leste, que, desde 2000, tem o dólar dos Estados Unidos como moeda oficial (UNTAET, 2000).

O objetivo é investigar e analisar os efeitos da dependência monetária através da dolarização oficial em economias nacionais. Parte-se do problema específico de como a dependência monetária de Timor Leste em relação aos EUA, através da dolarização oficial, tem impactado sua economia nacional. Assinala-se que há falta de análises acadêmicas sobre o tema e essas parecem ser necessárias para aprimorar o debate político (EDWARDS; MAGENDZO, 2001)².

O artigo está estruturado em três seções de desenvolvimento, somadas às conclusões. Na primeira seção, apresenta-se um breve histórico da dolarização de economias nacionais, enquanto na segunda apresenta-se a discussão teórica acerca da dependência monetária e da dolarização. Já na terceira, avalia os

¹ Giovanna Kuele é mestranda em Estudos Estratégicos Internacionais (PPGEEI) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Formou-se bacharel em Relações Internacionais (2014) pela UFRGS. É pesquisadora do GT Políticas de Defesa, Inteligência e Segurança do Centro de Estudos Internacionais sobre Governo (CEGOV). Email: gmkuele@gmail.com

² A exceção é o caso do Panamá que foi mais discutido academicamente. Ver Bogetic (2000a) e Kirshner (1997).

efeitos da dolarização na economia de Timor Leste, a partir do crescimento econômico, da taxa média de inflação, do comércio exterior, do investimento estrangeiro direto e do desenvolvimento da atividade bancária. Como conclusões, admite-se que a dependência monetária de Timor Leste em relação aos EUA tem aumentado a vulnerabilidade do país, ao privá-lo de uma política monetária autônoma, ao mesmo tempo em que auxilia no controle da inflação e, não tem levado, necessariamente, ao crescimento econômico. Ademais, pelo menos para o caso de Timor Leste, a dolarização tem implicado mais desvantagens do que vantagens.

Dolarização de economias nacionais: contextualização histórica

A dolarização não é um fenômeno recente. Apesar do termo “dolarização” referir-se ao dólar, é utilizado para qualquer caso de substituição da moeda nacional pela moeda de outro país, o que é, historicamente mais recorrente, em relação ao dólar e depois ao euro. Conforme Cohen (2000), há algumas décadas o dólar já tem circulado em determinados países ao lado das respectivas moedas nacionais. A dolarização de economias não é, necessariamente, intencional por parte dos EUA ou da União Europeia (embora estes tenham a possibilidade de explorar seus benefícios), visto que, a escolha pode ser feita a partir de interesses políticos dos países menores, por exemplo, relacionados a estabilidade econômica fornecida pela adoção de uma moeda internacional (PONSOT, 2003).

A dolarização oficial ou completa, como é o caso de Timor Leste, diferencia-se da semi-dolarização oficial ou dolarização parcial, onde o dólar circula ao lado de uma moeda cunhada domesticamente (KIRSHNER, 1997, MEYER, 2000). Pode-se dividir em dois tipos os países que historicamente passaram pela dolarização oficial: países independentes e territórios, colônias ou regiões (EDWARDS; MAGENDZO, 2003). Muitos dos países e territórios com o sistema monetário dolarizado são pequenos em termos de território e população e integrados a suas economias vizinhas, como Mônaco e o Vaticano, que utilizam o euro. Outros países relativamente maiores, entretanto, já foram também dolarizados, como Panamá e Libéria (EDWARDS; MAGENDZO, 2003)³.

A experiência do Panamá, que tem o dólar como moeda oficial desde 1904, é a mais amplamente documentada e discutida pela literatura da área. Segundo Bogetic (2000a), a experiência do Panamá é positiva em boa medida, visto que, exceto durante choques externos, a economia e o sistema financeiro funcionaram bem. Contudo, durante choques externos, a economia dolarizada deixou o país em uma posição muito vulnerável em relação aos EUA. Explica-se: quando da crise do Panamá no final dos anos de 1980, as sanções impostas pelos EUA com objetivo de remover o General Noriega do poder, embora não tenham prejudicado a economia permanentemente, foram devastadoras e causaram desmonetização (KIRSHNER, 1997).

É importante frisar que, no final dos anos de 1990 e início dos anos 2000, o advento do euro e a crise financeira na América Latina trouxeram à tona uma maior discussão sobre a dolarização de economias. Com o surgimento do euro, países da Europa Oriental passaram a se interessar por uma união monetária com a

³ Ver Edwards e Magendzo (2003, p.354) para uma lista completa, até 2003, dos países independentes e territórios não interdependentes que tem ou tiveram uma moeda estrangeira como oficial.

Europa Ocidental. Enquanto alguns introduziram o marco alemão ou o euro como moeda oficial – como Montenegro – outros estabeleceram currency boards – como Estônia, Lituânia, Bulgária, Bósnia, e Herzegovina (BOGETIC, 2000b). Já a crise financeira nos anos de 1990 na América Latina levou diversos países a cogitarem a adoção do dólar como moeda oficial – principalmente na América Central – como forma de mitigar a fragilidade das respectivas moedas nacionais e a volatilidade financeira (COHEM, 2000). A questão foi amplamente debatida em países como Argentina – que tomou tal medida em 1991 – e México (COHEN, 2000).

Sublinha-se o caso do Equador, que, em meio à crise, aboliu o sucre (sua então moeda nacional) e dolarizou-se oficialmente em 2000. O objetivo era controlar a inflação que estava em um patamar altíssimo (EDWARDS, MAGENDZO, 2003, MINDA, 2005). Minda (2005) assinala que o país sofria também de uma crise política desde 1995 e que a finalidade da dolarização foi tanto restaurar tanto a estabilidade macroeconômica quanto a credibilidade política da liderança. Nesse sentido, é relevante citar o caso do Equador para lembrar que, para além das questões econômicas, as opções por dolarização oficial também estão, historicamente, ligadas a fatores políticos.

Por fim, destaca-se que, hodiernamente, os países e territórios que usam exclusivamente o dólar como moeda são: El Salvador, Equador, Estados Federados da Micronésia, Ilhas Marshall, Ilhas Turks e Caicos, Ilhas Virgens Britânicas, Países Baixos Caribenhos, Palau, Panamá e Timor Leste (IMF, 2015). Ademais uma série de outros países, como Iraque e Zimbabué, utilizam o dólar ao lado de suas moedas nacionais. Feita uma breve contextualização histórica da dolarização de economias nacionais, parte-se para a discussão da dolarização nos termos teóricos da dependência monetária.

Discussão teórica

Nesta seção, portanto, apresenta-se o enquadramento teórico do artigo: a dependência monetária, a partir de Kirshner (1997, 2006) e a dolarização, a partir também de Kirshner (1997, 2006) e de outros autores – como Bogetic (2000a, 2000b, 2000c) e Edwards e Magendzo (2001, 2003) que complementam e aprofundam a discussão.

Dependência Monetária

O conceito de dependência monetária remete ao livro “Currency and Coercion” de Kirshner (1997), que examina as formas pelas quais os Estados podem e têm usado as relações monetárias internacionais como um instrumento de poder coercitivo. Segundo o autor, o poder monetário internacional pode ser exercido de três formas: manipulação da moeda, dependência monetária e ruptura sistêmica.⁴

A dependência monetária cria uma esfera de influência através de um grupo de países que usam a moeda de origem de outro país como sua própria, ou estão atrelados a ela, ou, ainda, usam-na em transações internacionais, fornecendo poder ao país da moeda de origem (KIRSHNER, 1997). A dependência monetária,

⁴ A manipulação da moeda refere-se a ações tomadas para afetar a estabilidade e o valor da(s) moeda(s) alvo, enquanto e a ruptura sistêmica refere-se a tentativas de exercer poder monetário dirigidas a sistemas monetários internacionais específicos ou subsistemas, opostas a moedas particulares (KIRSHNER, 1997).

conforme o próprio autor coloca, remete à Albert O. Hirschman (National Power and the Structure of Foreign Trade, 1945) e sua referência ao termo “dependência” como resultante dos benefícios assimétricos associados a relações interestatais, frisando-a como uma vulnerabilidade econômica. Conforme Kirshner (1997), o futuro econômico do Estado alvo é dependente dos movimentos ou condições do Estado de origem da moeda. Ainda, o autor sublinha que a dependência é, primariamente, uma relação política e de poder. Ela resulta de três fatores: (1) a distribuição assimétrica de benefícios da filiação a um sistema monetário internacional; (2) os custos de extinguir tal sistema; e (3) as mudanças nas preferências do Estado alvo.

A despeito da relação assimétrica que os Estados menores estariam sujeitando-se e das desvantagens decorrentes, existiriam vantagens, tais como uma maior estabilidade na taxa de câmbio, proteção, expertise, e privilégios significantes no que se refere ao comércio, acesso a finanças internacionais, uma melhor reputação (KIRSHNER, 1997). Além disso, Estados membros menores ganhariam relativamente mais, em termos econômicos, de sua associação com o Estado núcleo do que este ganha de sua associação com os primeiros (KIRSHNER, 1997).

Apesar da breve referência às possíveis consequências para os Estados menores, o autor detém-se em analisar as formas pelas quais a dependência monetária pode ser explorada pelo Estado mais poderoso, quais sejam, cumprimento (enforcement), expulsão (expulsion), extração (extraction) e apresamento (entrapment). Ademais, Kirshner (1997) assinala dois fatores que determinam as perspectivas para a exploração da dependência: as condições econômicas globais predominantes e o grau de assimetria política entre o Estado núcleo e um membro determinado ou potencial de seu sistema. Posteriormente, em 2006, o autor insere as questões da globalização e da unipolaridade na dependência monetária, assinalando que a globalização financeira criou incentivos para Estados menores se afiliarem a associações monetárias regionais ou procurar cobertura por uma associação estreita com uma grande potência monetária, como a dolarização (KIRSHNER, 2006).

Dolarização

No que se refere à dolarização, Kirshner (1997) enquadra-a na dependência monetária através da denominada “inner dollar zone”, que é caracterizada por dois tipos de relações monetárias: dólar apoio (dollar packing) e dólar substituição (dollar substitution). O segundo é, justamente, a dolarização, ou seja, quando o dólar (ou outra moeda) é usado como moeda doméstica fora dos EUA (ou do país de origem). Conforme Kirshner (1997), essa substituição pode ser parcial (dólar circulando ao lado de uma moeda cunhada domesticamente, o que se referiu na seção 2 como semi-dolarização) ou completa (o que sugere alta vulnerabilidade, especialmente para países menores, o que se referiu na seção 2 como dolarização oficial). Conforme definição de Bogetic (2000b, p.179, tradução nossa):

Dolarização é uma mudança de portfólio da moeda doméstica para uma moeda estrangeira a fim de cumprir as funções principais do dinheiro – reserva de valor, unidade de conta, meio de troca. É, tipicamente, um resultado de condições macroeconômicas instáveis [...] O processo de dolarização pode ser mais ou menos espontâneo, parcial e não oficial, refletindo uma mudança gradativa das

preferências dos indivíduos por uma moeda estrangeira, ou pode ser completa e oficial, quando um país adota uma moeda estrangeira como moeda legal exclusiva ou paralela.⁵

Bogetic (2000a), por sua vez, investiga, especificamente, como as nações dolarizadas reagem à política monetária dos EUA, concluindo que o balanço entre custos e benefícios parecia a favor da dolarização completa (BOGETIC, 2000a, 2000b, 2002).⁶ Bogetic (2000b) tenta suprir lacunas da literatura de dolarização, averiguando as economias que se encontravam dolarizadas no período e suas principais características, com enfoque na experiência do Panamá. O autor levanta questões tais como a senhoriagem e as condições propícias para dolarização – principalmente porque o momento era de crise –, além de perspectivas para dolarização em países ocidentais.⁷ Schuler e Stein (2000) também argumentam na mesma linha, analisando o International Monetary Stability Act dos EUA – que incentiva a dolarização de economias nacionais – e frisando a existência de uma tendência à dolarização oficial e os benefícios decorrentes desta.

Eichengreen e Hausmann (1999), por sua vez, apontam que não há solução fácil para os países que confrontam o dilema da taxa de câmbio e que uma das saídas para estes seria a dolarização, que apoiaria a estabilidade financeira. Minda (2005) também trata da dolarização completa como uma solução para a instabilidade financeira em países de mercados emergentes, todavia sublinha isso como uma solução de último recurso, dadas as incertezas do futuro da dolarização, e frisando que ela não é um “remédio milagroso” que irá “curar” a instabilidade financeira.

Já Edwards e Magendzo (2001, 2003) tratam das relações entre dolarização, inflação e crescimento econômico, analisando, em perspectiva comparada e partir dos dados disponíveis naquele momento, performances econômicas de países com economias dolarizadas. Ponsot (2003), por sua vez, analisa a dolarização e os fundos de estabilização cambial (CBAs), através dos contextos históricos, argumentando que estes implicam uma perda de soberania monetária e que as motivações para adoção desses regimes não são o propósito de integração monetária ao país emissor da moeda, mas a necessidade de se obter credibilidade com o auxílio de uma top currency. Por fim, é importante frisar novamente que, a despeito da globalização, a determinação de moedas é muito mais um fator político do que geográfico ou econômico (KIRSHNER, 2006). Segue, na próxima seção, a partir da discussão sobre dependência monetária e dolarização, o estudo do caso da dolarização oficial de Timor Leste.

Dolarização Oficial: o caso de Timor Leste

Nesta seção apresenta-se, primeiramente, uma breve contextualização histórica de Timor Leste, seguida de um panorama geral de sua economia. Logo, avalia-se os efeitos da dolarização a partir: do crescimento econômico (através do Produto Interno Bruto – PIB – em termos absolutos e sua taxa de

⁵ No original: *Dollarization is a portfolio shift away from domestic currency to foreign currency, to fulfill the main functions of money—store of value, unit of account, and medium of exchange. It is typically a result of unstable macroeconomic conditions [...] The process of dollarization may be more or less spontaneous, partial and unofficial, reflecting a piecemeal shift in preferences by individuals for foreign currency, or it may be full and official, in that a country adopts a foreign currency as exclusive or parallel legal tender.*

⁶ Sublinha-se que, ao longo dos artigos (BOGETIC, 2000a, 2000b, 2002), percebe-se um viés tendencioso do autor pela defesa da dolarização de economias nacionais, o que pode estar relacionado ao fato de ele ser um economista do FMI naquele momento.

⁷ Ver Chang e Velasco (2002) para outra discussão acerca dos custos e benefícios da dolarização.

crescimento, 2000-2013), da taxa média de inflação (2001-2014), do comércio exterior (através das exportações e importações, 2003-2010, dos principais parceiros comerciais, 2013, e do grau de abertura econômica, 2006-2012), do estoque e fluxo de Investimento Estrangeiro Direto no país (2003-2013) e do desenvolvimento da atividade bancária (2014). Uma vez que não se obteve os dados para uma comparação com o período posterior a dolarização, a análise é feita levando em conta apenas dados do período posterior sendo, portanto, as conclusões sobre os efeitos da mesma indicativas. As fontes dos dados foram documentos oficiais de Timor Leste, de Portugal (Caixa Geral de Depósitos, Instituto Nacional de Estatística e Lusofonia Económica), das Nações Unidas (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Administração Transitória das Nações Unidas no Timor Leste), do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional.

Timor Leste tem o dólar como moeda oficial desde 2000 (UNTAET, 2000).⁸ É um país relativamente pequeno – com uma área de 15.007 km² e uma população de 1.066.582 pessoas – situado no Sudeste Asiático.⁹ Foi colônia portuguesa de 1515 a 1975. Declarou-se independente em 1975, todavia, sofreu a invasão da Indonésia, que ocupou o território até 1999, ano do início da Administração Transitória das Nações Unidas no Timor Leste – do inglês, United Nations Transitional Administration in East Timor – UNTAET. Finalmente, em 2002, foi alcançada a independência, tornando-se uma república parlamentarista. Entretanto, com a finalidade de apoiar o governo local e a população, uma série de missões das Nações Unidas sucederam no país até 2012 (TIMOR LESTE, 2015, UN, 2015).

O país é o mais novo da Ásia e um dos mais pobres do mundo. Desde a independência, as políticas públicas do governo têm sido focadas no alívio da pobreza, na consolidação da segurança e da estabilidade e na construção das instituições estatais (TIMOR LESTE, 2011a). Embora a economia tenha crescido nos anos recentes e o país tenha melhorado em uma série de indicadores sociais (aumento da expectativa de vida, redução da mortalidade infantil, redução do analfabetismo), o desemprego e a pobreza persistem (UNDP, 2015).

A economia de Timor Leste é dominada pelos setores agrícola – predominantemente familiar –, público e petrolífero (TIMOR LESTE, 2011a).¹⁰ O país tem almejado desenvolver uma indústria nacional para administrar seus recursos de petróleo e gás natural (TIMOR LESTE, 2011a).¹¹ É extremamente dependente das receitas provenientes desses, configurando-se como a segunda nação mais dependente de petróleo no mundo (UNDP, 2015).¹² Particularmente, o setor de petróleo é a maior fonte de receitas do Estado e eixo fundamental para o financiamento do desenvolvimento econômico (TIMOR LESTE, 2011a, CGD, 2014).

⁸ A Administração Transitória das Nações Unidas em Timor-Leste (UNTAET) em 24 de janeiro de 2000 adotou o dólar como moeda oficial. Ou seja, foi uma decisão no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU).

⁹ Como se sabe, “Timor-Leste [...] é constituído pela metade oriental da ilha de Timor, a ilha de Ataúro, a ilha de Jaco, no extremo leste, e o enclave de Oecussi, na costa norte da parte indonésia da ilha de Timor” (CGD, 2014, p.4).

¹⁰ No setor agrícola destaca-se o cultivo de café. As culturas de rendimento pequeno fornecem uma renda a famílias rurais, entretanto, a maior parte das famílias cultiva apenas para seu consumo. Dada a deficiência da infraestrutura no país, o acesso aos mercados é difícil, o que acarreta na falta de renda para muitas famílias (TIMOR LESTE, 2011a). Ademais, “três quartos dos habitantes residem nas áreas rurais e dependem de algum tipo de atividade agrícola para a sua sobrevivência” (CGD, 2014, p.7).

¹¹ Os rendimentos de petróleo e gás saltaram de cerca de 175 milhões de dólares em 2004 para cerca de 2,28 bilhões de dólares em 2008, e, em 2010, foram em torno de 2,73 bilhões de dólares (TIMOR LESTE, 2011a).

¹² Quase 90% das receitas do orçamento do país são provenientes do petróleo e do gás natural (TIMOR LESTE, 2011a).

Em relação ao crescimento econômico do país, analisou-se o Produto Interno Bruto (PIB) em termos absolutos em dólares e de sua taxa de crescimento com base nos dados da Direcção Geral de Estatística de Timor Leste (TIMOR LESTE, 2015), conforme o gráfico e a tabela abaixo.

Gráfico 1 - PIB (em milhões de dólares)

Fonte: Elaboração própria com base em Timor Leste (2015).

Tabela 1 – Taxa de Crescimento do PIB (%)

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
11,2	-2,1	4,1	118,5	67,3	45,1	8,3	52,6	-25,1	22,6	42,2	17,6	-17,8

Fonte: Elaboração própria com base em Timor Leste (2015).

Aponta-se que o PIB, em valores absolutos em dólares, não varia muito entre 2000 a 2003. A grande diferença, para o período posterior a dolarização oficial, aparece em 2004, quando o PIB apresenta crescimento de 118,5% em relação ao ano anterior, principalmente impulsionado pelo crescimento no setor petrolífero. Nesse sentido, as taxas de crescimento do PIB a partir de 2004 parecem ser mais impulsionadas pelo crescimento do setor petrolífero do que por alguma relação com a dolarização da economia. Já o valor negativo da taxa de crescimento do PIB em 2009 (-25,1%) pode ter uma relação com a dolarização – por causa da situação de crise nos EUA – embora outros países que não tenham o dólar como moeda oficial também tenham registrado taxa negativa. Por fim, frisa-se que a taxa de crescimento média do PIB a partir da dolarização (2002-2013) foi de 27,77%, o que, embora significativo, não indica, necessariamente, que esteja diretamente relacionado a dolarização. De fato, não parece que a dolarização tenha tido um impacto direto no crescimento econômico, sendo este bem mais impulsionado pelo crescimento no setor petrolífero.¹³

¹³ Inclusive foi criado um Fundo Soberano em 2002 a partir das receitas de petróleo a fim de facilitar o financiamento das despesas públicas (LUSOFONIA ECONOMICA, 2014).

Quanto à inflação, analisou-se em comparação com a dos EUA, a partir dos dados disponíveis no World Economic Outlook de 2015, publicado pelo Fundo Monetário Internacional. Os valores para inflação de Timor Leste são a partir de 2001, conforme indicado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Taxa Média de Inflação

Fonte: Elaboração própria com base em IMF (2015).

Nota-se, comparando à inflação dos EUA, que a amplitude da variação na de Timor Leste é bem maior, o que é condizente dada a dependência em relação a moeda dos EUA. Percebe-se também que, em um primeiro momento posterior a dolarização (2002-2007), as variações não caminham juntas, o que começa a ocorrer a partir de 2008. Segundo o Plano Estratégico de Timor Leste, a volatilidade na inflação reflete os níveis da demanda, a capacidade de oferta e o valor relativo do dólar (TIMOR LESTE, 2011a). Como pode-se perceber pelo gráfico, há um aumento acentuado da inflação, cujo pico é o ano de 2011. Conforme relatório de Timor Leste sobre a inflação, este aumento pode ser atribuído a três causas: o aumento no preço das importações, a depreciação do dólar em relação às moedas dos principais parceiros comerciais de Timor Leste e aos principais exportadores de commodities, e as despesas recorrentes do governo (TIMOR LESTE, 2011b).

Segundo relatório do Banco Mundial de 2010, Timor Leste ter adotado o dólar como moeda oficial, ao ancorar a economia nacional à política monetária dos EUA, ajudou a controlar a inflação e a manter a taxa de câmbio real sob controle em face do aumento das receitas do petróleo (WB, 2010). Ou seja, parece ser possível afirmar que, ao passo que ter o dólar como moeda oficial auxilia no controle da inflação, também aumenta a vulnerabilidade externa do país, sujeitando-o à política monetária dos EUA e as flutuações no dólar, privando-o da possibilidade de combater a inflação através de uma política monetária autônoma. Conforme as análises do próprio governo (TIMOR LESTE, 2011b, p.10):

Monitorar e controlar a taxa de inflação em Timor Leste em comparação com outros países é particularmente importante por causa da dolarização. Em muitos países em desenvolvimento, o governo pode compensar o impacto nas empresas de uma alta inflação comparativa, permitindo que a

taxa de cambio se deprecie em relação aos outros países. O governo de Timor Leste não tem essa opção.¹⁴

Em relação ao comércio exterior, pode-se afirmar que, no geral e em média, exportações e importações aumentaram no período posterior a dolarização oficial. De acordo com os dados da Direcção Geral de Estatística de Timor Leste (TIMOR LESTE, 2015) e do Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE, 2013), para o período de 2003 a 2010, Timor Leste registrou uma taxa de crescimento anual de 32,7% para as exportações e uma taxa de crescimento anual 28,3% para as importações. Conforme relatório da Caixa Geral de Depósitos de Portugal (CGD, 2014, p.13-15), “[...] o país é muito dependente da importação de bens de consumo e de capital, com uma base de exportações de bens muito reduzida, quase exclusivamente assente no café [...] que representa mais de 90% dos produtos vendidos ao exterior”.

Quanto aos parceiros comerciais, segundo os dados do External Trade Statistics para o ano de 2013 (TIMOR LESTE, 2013), embora os principais parceiros de exportações tenham sido Alemanha e Estados Unidos em 2013 – a Companhia Starbucks de café é um grande comprador do café timorense (U.S., 2015) – há uma concentração nos vizinhos asiáticos. Em relação às importações, fica mais claro a concentração nos vizinhos, visto que o principal parceiro de importações foi a Indonésia, seguida de Malásia e Singapura, sendo que os EUA aparecem apenas na 14ª colocação (TIMOR LESTE, 2013).

Em relação à abertura econômica do país, com base nos dados da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2015), que estão disponíveis para o período de 2006 a 2012, conforme indicado pela Tabela 2, pode-se notar o aumento significativo da participação das exportações e importações no PIB do país. Uma maior abertura, combinada com o dólar como moeda oficial, aumenta significativamente a vulnerabilidade externa do país e diminui sua capacidade de reação autônoma a choques externos.

Tabela 2 – Participação Exportações e Importações no PIB (%)

2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
13,32	19,23	19,35	37,21	34,31	33,87	32,78

Fonte: Elaboração própria com base em UNCTAD (2015).

Quanto ao investimento estrangeiro no país, pode indicar que o fato de o dólar ser a moeda oficial fornece uma maior confiança aos investidores. Além disso, Timor Leste está próximo a mercados de grande dimensão, como Singapura e Malásia, o que pode ser outro incentivo ao investimento no país (CGD, 2014). Com base nos dados da UNCTAD (2015), disponíveis para o período de 2003 a 2013, conforme mostrado no Gráfico 3, nota-se um aumento contínuo no estoque de Investimento Estrangeiro Direto em todos os anos com exceção de 2004, quando o valor se mantém igual a 2003. Já o fluxo de investimento, indicado no mesmo gráfico, conforme esperado, apresenta maiores oscilações. Percebe-se que o aumento tanto do estoque quanto do fluxo podem ser indício de uma maior internacionalização do país. O aumento, provavelmente, está relacionado ao fato de o dólar ser a moeda oficial, o que aparenta uma maior

¹⁴ No original: *Monitoring and controlling the rate of inflation in Timor-Leste compared to other countries is particularly important because of dollarization. In many developing countries the Government can offset the impact on firms of high comparative inflation by allowing the exchange rate to depreciate relative to other countries. The Government of Timor-Leste does not have this option.*

estabilidade econômica e, conforme já mencionado, maior confiança por parte do investidor. Particularmente, em relação aos EUA, os dois governos assinaram um Acordo de Incentivo ao Investimento, sendo o maior investidor estadunidense em Timor Leste, a companhia de energia ConocoPhillips (U.S., 2015).

Gráfico 3 – Investimento Estrangeiro Direto (IED, em milhões de dólares)

Fonte: Elaboração própria com base em UNCTAD (2015)

Por fim, uma breve referência à atividade bancária. Conforme relatório da Lusofonia Economica (2014), o setor bancário no país ainda é embrionário, embora esteja sendo impulsionado pelo crescimento econômico, que tem levado ao aumento dos depósitos bancários, bem como a concessão de crédito. “Verifica-se uma evolução positiva, desde 2006, na abertura de empresas, na obtenção de crédito e no pagamento de impostos” (CGD, 2014, p.53). Tal evolução positiva pode estar relacionada à dolarização oficial.

Considerações Finais

A dolarização está conectada ao desenvolvimento social e econômico. Os países que estão dependentes monetariamente do dólar e, assim, dos EUA, ficam em uma situação vulnerável, visto que dependem dos movimentos e, especificamente, da política monetária, do Estado emissor da moeda. No caso de Timor Leste, a decisão a favor da dolarização não foi propriamente nacional, tendo partido das Nações Unidas em 2000. Foi uma decisão objetivando a estabilidade econômica, entretanto conectada a fatores políticos.

Existem vantagens na associação monetária a um Estado que possua uma moeda forte. A partir do caso de Timor Leste, pôde-se verificar algumas das vantagens elencados pela literatura da área, tais como uma melhor reputação e credibilidade, acesso a finanças e certa estabilidade econômica e financeira. De fato, os investimentos estrangeiros têm aumentado, bem como a atividade bancária. Também o comércio exterior e a abertura do país aumentaram em relação ao PIB. Entretanto, não é possível afirmar que exista

uma relação causal. Ademais, existem desvantagens: a maior abertura ao exterior aumenta a vulnerabilidade externa.

Há indícios de que o país esteja mais vulnerável externamente e de que não exista uma relação direta da dolarização com o crescimento econômico. O crescimento do PIB em Timor Leste tem sido impulsionado pelo crescimento do setor petrolífero. Quanto à inflação, há uma contrapartida: enquanto ter o dólar dos EUA como moeda oficial parece estar auxiliando no controle da inflação, também tem aumentado a vulnerabilidade externa do país privando-o da possibilidade de combater a inflação através de uma política monetária autônoma. Por exemplo, quando da crise de 2008/2009 iniciada nos EUA, o país logo sofreu os efeitos e não dispunha das ferramentas monetárias para combatê-la, conforme dispunham outros países em desenvolvimento.

Ademais, devido à integração econômica de Timor Leste ser mais com os vizinhos asiáticos do que com os EUA no sentido de trocas comerciais, a dolarização parece estar sendo mais desvantajosa do que vantajosa nesse aspecto, vide o aumento da inflação em Timor Leste em 2011. Assim, ao passo que o país depende monetariamente dos EUA, comercialmente depende mais de seus vizinhos, vide exportações e importações. Além disso, parece haver na região um espaço para uma integração econômica mais institucionalizada, o que não se vê na relação Timor Leste-EUA.

Conclui-se que a despeito das vantagens elencadas da dolarização oficial, esta deixa o país com poucas possibilidades de ação, implicando várias desvantagens, conforme supracitado. Por exemplo, parece que a adoção de uma moeda nacional daria ao país mais instrumentos para buscar o desenvolvimento econômico e social. Nesse sentido, posiciona-se a partir da análise do caso de Timor Leste com a literatura que assinala mais desvantagens do que vantagens na dolarização oficial, uma vez que isto parece estar ocorrendo no país, conforme a análise feita. Contudo, é necessária a continuidade de pesquisas na área, para, por exemplo, incluir estudos com mais países a fim de se obter conclusões mais sistemáticas acerca do impacto da dolarização em economias nacionais.

REFERÊNCIAS

- ANDREWS, David M. (Ed.). **International Monetary Power**. Ithaca: Cornell University Press. 2006.
- BATISTA JR, Paulo Nogueira. “Globalização”, Dependência Monetária e Vulnerabilidade Externa. In: **Globalização, Democracia e Desenvolvimento Social (Seminário)**. Centro Brasileiro de Relações Internacionais – CEBRI. 2001.
- BERG, Andrew; BORENSZTEIN, Eduardo. The Pros and Cons of Full Dollarization. **IMF Working Paper**, March, 2000.
- BIRNBAUM, Eugene A. The Cost of a Foreign Exchange Standard or the Use of a Foreign Currency as the Circulating Medium. **IMF Staff Papers**, v.5, n.3, 1957, p. 477-491.
- BOGETIC, Zeljko. Costs and Benefits of Unilateral Monetary Unions. **Montenegrin Economic Papers**, n. 1, 2002 p.29-40.
- BOGETIC, Zeljko. Full Dollarization: fad or future?. **Challenge**, Mar/Apr 2000a, p.17-48.

- BOGETIC, Zeljko. Official Dollarization: current experiences and issues. **Cato Journal**, v. 20, n. 2, 2000b, p.179-212.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Dolarização da Economia Argentina. **O Estado de S. Paulo**, 24 mar. 1991.
- CAPRIO, Gerard; HONOHAN, Patrick; VITTAS, Dimitri (Eds.). **Financial Sector Policy for Developing Countries: a reader**. New York: Oxford University Press. 2002.
- CGD – Caixa Geral de Depósitos. **Timor-Leste Oportunidades e Potencial de Desenvolvimento**. Lisboa, Portugal, 2014. Disponível em: <<https://www.cgd.pt/Empresas/Negocio-Internacional/Apoios-Caixa-Empresas-no-Mundo/Timor-Leste/Documents/Estudo-CGD.pdf>>. Acesso em 17 ago. 2015.
- CHANG, Roberto; VELASCO, Andrés. Dollarization: analytical issues. **NBER Working Paper**, n. 8838, mar., 2002.
- COHEN, Benjamin I. Dollarization: pros and cons. Paper prepared for the workshop **Dollars, Democracy and Trade: External Influences on Economic Integration in the Americas**, Los Angeles, 2000.
- COHEN, Benjamin. Currency and State Power. **Back to Basics: Power in the Contemporary World**, Princeton University, 2010.
- EDWARDS, Sebastian; MAGENDZO, I. Igal. Dollarization and Economic Performance: what do we really know? **International Journal of Finance and Economics**, v.8, 2003, p. 351-363.
- EDWARDS, Sebastian; MAGENDZO, I. Igal. Dollarization, Inflation and Growth. **NBER Working Paper**, n. 8671, December, 2001.
- EICHENGREEN, Barry; HAUSMANN, Ricardo. Exchange Rates and Financial Fragility. **NBER Working Paper**, n. 7418, 1999.
- FISCHER, Stanley. Seigniorage and the Case for National Money. **Journal of Political Economy**, v.90, n.2, 1982, p.295-313.
- IMF – International Monetary Fund. **World Economic Outlook**. Washington, DC, 2015. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2015/01/pdf/text.pdf>>. Acesso em 17 ago. 2015.
- INE – Instituto Nacional de Estatística. **Comunidade de Países de Língua Portuguesa: breve retrato estatístico**. Lisboa, Portugal, 2013. Disponível em: <http://www.cplp.org/Admin/Public/DWSDownload.aspx?File=%2fFiles%2fFiler%2fcplp%2f12CPLP_2012_201307.pdf>. Acesso em 17 ago. 2015.
- KIRSHNER, Jonathan. Currency and Coercion in the Twenty-First Century. In: ANDREWS, David M. (Ed.). **International Monetary Power**. Ithaca: Cornell University Press. 2006. p. 139-161.
- KIRSHNER, Jonathan. **Currency and Coercion: the political economy of international monetary power**. Princeton: Princeton University Press, 1997.
- KIRSHNER, Jonathan. The Inescapable Politics of Money. In: KIRSHNER, Jonathan (Ed.). **Monetary Orders: ambiguous economics, ubiquitous politics**. Ithaca: Cornell University Press. 2003. p.3-24.
- LUSOFONIA ECONOMICA. **Timor-Leste: Integração regional na ASEAN e relacionamento com os países da CPLP**. Portugal, 2014. Disponível em: <<https://www.cgd.pt/Empresas/Negocio-Internacional/Apoios-Caixa-Empresas-no-Mundo/Timor-Leste/Documents/TIMOR-estudos-AIP.pdf>>. Acesso em 17 ago. 2015.
- MEYER, Stephen A. **Dollarization: an introduction**. Presentation made to the Philadelphia Council of Business Economists on December 6, 2000.
- MINDA, Alexandre. Full Dollarization: a last resort solution to financial instability in emerging countries?. **The European Journal of Development Research**, v.17, n.2, jun., 2005, p.289-316.

- PONSOT, Jean-François. The Obsession of Credibility: a historical perspective on full dollarization and currency boards. **International Journal of Political Economy**, v.33, n.1, 2003, p.83-99.
- SCHULER, Kurt; STEIN, Robert. **The Mack Dollarization Plan: an analysis**. In: Federal Reserve Bank of Dallas conference, Dollarization: A Common Currency for the Americas?, March 6, 2000.
- STEIN, Robert. **Citizen's Guide to Dollarization**. Committee Documents Online - 106th Congress, 1999-2000. Disponível em: <<http://www.banking.senate.gov/docs/reports/dollar.htm>>. Acesso em 30 jun. 2015.
- TIMOR LESTE. 2013. **Timor-Leste em Números 2012**. Disponível em: <http://www.statistics.gov.tl/wp-content/uploads/2013/12/TLS_Number_2012_2.pdf>. Acesso em 01 jul. 2015.
- TIMOR LESTE. **Analysis of Inflation in Timor-Leste**. 2011b. Disponível em: <https://www.mof.gov.tl/wp-content/uploads/2013/07/Inflation_Paper.pdf>. Acesso em 17 ago. 2015.
- TIMOR LESTE. **Banco Central de Timor-Leste**. Disponível em: <<http://www.bancocentral.tl/index.asp>>. Acesso em 30 jun. 2015.
- TIMOR LESTE. **Constituição da República Democrática de Timor-Leste**. 2002. Disponível em: <http://timor-lesste.gov.tl/wp-content/uploads/2010/03/Constituicao_RDTL_PT.pdf>. Acesso em 01 jul. 2015.
- TIMOR LESTE. **Decreto-Lei n. 20/2003**. 13 de novembro de 2003. Sobre a Moeda Legal em Timor-Leste. Disponível em: <http://www.jornal.gov.tl/public/docs/2002_2005/decreto_lei_governo/20_2003.pdf>. Acesso em 01 jul. 2015.
- TIMOR LESTE. **External Trade Statistics: anual reports 2013**. Dili, Timor Leste, 2013. Disponível em: <http://www.statistics.gov.tl/wp-content/uploads/2014/10/External_Trade_2013.pdf>. Acesso em 17 ago. 2015.
- TIMOR LESTE. **História**. 2015. Disponível em: <<http://timor-lesste.gov.tl/?p=29&lang=pt>>. Acesso em 30 jun. 2015.
- TIMOR LESTE. **Ministry of Finance of Timor-Leste**. Timor-Leste National Accounts 2000-2013. Dill. 2015. Disponível em: <<http://www.statistics.gov.tl/wp-content/uploads/2015/06/A4-NA-2014-OK.pdf>>. Acesso em 01 jul. 2015.
- TIMOR LESTE. **Timor-Leste Strategic Development Plan 2011-2030**. 2011a. Disponível em: <<http://timor-lesste.gov.tl/wp-content/uploads/2011/07/Timor-Leste-Strategic-Plan-2011-20301.pdf>>. Acesso em 17 ago. 2015.
- U. S. – United States. 2014. **U. S. Department of State**. U.S. Relations With Timor-Leste. Disponível em: <<http://www.state.gov/r/pa/ei/bgn/35878.htm>>. Acesso em 30 jun. 2015.
- U. S. – United States. **United States Senate**. 2000. International Monetary Stability Act of 2000. Disponível em: <<http://www.gpo.gov/fdsys/pkg/CRPT-106srpt354/html/CRPT-106srpt354.htm>>. Acesso em 01 jul. 2015.
- UN – United Nations. 2015. **UNMIT Background**. Disponível em: <<http://www.un.org/en/peacekeeping/missions/past/unmit/background.shtml>>. Acesso em 30 jun. 2015.
- UNCTAD – United Nations Conference on Trade and Development. **UNCTADSTAT**. 2015. Disponível em: <<http://unctadstat.unctad.org/CountryProfile/626/en626GeneralProfile.html>>. Acesso em 17 ago. 2015.
- UNDP – **United Nations Development Programme**. 2009. The Millennium Development Goals, Timor-Leste. Disponível em:

<<http://www.tl.undp.org/content/dam/timorleste/docs/library/MDGReport2009Englishv.1.pdf>>.
Acesso em 01 jul. 2015.

UNDP – **United Nations Development Programme**. 2014. Human Development Report 2014. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/rdh2014.pdf>>. Acesso em 01 jul. 2015.

UNDP – United Nations Development Programme. **About Timor Leste**. 2015. Disponível em: <http://www.tl.undp.org/content/timor_leste/en/home/countryinfo/>. Acesso em 17 ago. 2015.

UNTAET – United Nations Transitional Administration in East Timor. 2000. **UNTAET/REG/2000/7**. On the Establishment of a Legal Tender for East Timor. Disponível em: <<http://www.un.org/en/peacekeeping/missions/past/etimor/untaetR/Reg007E.pdf>>. Acesso em 01 jul. 2015.

UNTAET – United Nations Transitional Administration in East Timor. 2001. **UNTAET/REG/2001/30**. On the Banking and Payments Authority of East Timor. Disponível em: <<http://www.un.org/en/peacekeeping/missions/past/etimor/untaetR/2001-30.pdf>>. Acesso em 01 jul. 2015.

WB – WORLD BANK. **Expanding Timor-Leste's Near-Term Non-Oil Exports**. 2010. Disponível em: <<http://siteresources.worldbank.org/INTTIMORLESTE/Resources/Volume1TimorLesteDTIS.pdf>>. Acesso em 17 ago. 2015.

Recebido em 22 de junho de 2016.

Aprovado em 03 de dezembro de 2016.

RESUMO

O artigo investiga e analisa os efeitos da dependência monetária através da dolarização oficial em economias nacionais. Realizou-se o estudo do caso de Timor Leste, que tem uma economia dolarizada desde 2000. Percebeu-se que, pelo menos para esse caso, a dolarização parece estar implicando mais desvantagens do que vantagens

Palavras-clave: dependência monetária, dolarização, Timor Leste;

ABSTRACT

The paper investigates and analyzes the effects of monetary dependency through official dollarization of national economies. We proceeded to study the case of East Timor, which has a dollarized economy since 2000. The dollarization seemed to be resulting more in disadvantages than advantages at least for this case.

Key-words: monetary dependence, dollarization, East Timor;